


unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

RAFAELA DANTAS DE MEDEIROS

UM OLHAR SOBRE AS BRUXAS DE *HARRY POTTER*



ARARAQUARA – S.P.
2019

RAFAELA DANTAS DE MEDEIROS

UM OLHAR SOBRE AS BRUXAS DE *HARRY POTTER*

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Araraquara, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Prof.^a Dra. Claudia Fernanda de Campos Mauro

ARARAQUARA – S.P.
2019

Medeiros, Rafaela Dantas de
Um olhar sobre as bruxas de *Harry Potter* / Rafaela Dantas
de Medeiros. – Araraquara
29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação em
Letras) – Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual
Paulista, Araraquara, 2019.

1 Fantástico. 2. Feminino. 3. Harry Potter. II. Título.

RAFAELA DANTAS DE MEDEIROS

UM OLHAR SOBRE AS BRUXAS DE *HARRY POTTER*

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Araraquara, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Prof.^a Dra. Claudia Fernanda de Campos Mauro

Data da Entrega: 14/01/2019

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof.^a Dr.^a Claudia Fernanda de Campos Mauro

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara

Membro Titular: Prof. Dr. Sérgio Mauro

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara

Membro Titular: Prof. Dr. Ivair Carlos Castelan

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Dimas e Vilma, pelas inúmeras vezes que me levaram à biblioteca, pelos muitos gibis que me deram e por todas as outras atitudes que fizeram com que eu tomasse gosto pela leitura, o que posteriormente acarretou minha escolha pelo curso de Letras.

Ainda aos meus pais, por todo o incentivo e apoio que me deram para que eu ingressasse em uma universidade pública, realizando assim, um dos meus grandes sonhos.

Ao meu esposo, Gabriel, por seu imenso companheirismo e apoio nesses quatro anos e pelas incontáveis vezes que me ouviu falar sobre meus medos e dúvidas acerca dessa monografia.

À minha orientadora, Cláudia, pelo aceite ao meu pedido de auxílio nessa tarefa, mesmo em uma situação tão atípica, e por ter iluminado minhas escuras dúvidas e incertezas durante esse trajeto.

A todos os meus professores da graduação, pelo lindo trabalho que desempenham e pelos pensamentos e ensinamentos que me transmitiram.

À Fclar, pelos 7 anos maravilhosos que me proporcionou.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a complexidade das personagens femininas que compõem a saga *Harry Potter*, bem como a representatividade das mulheres reais que cada uma delas carrega. Para isso serão destacadas algumas personagens que fazem parte dos sete livros publicados e outras que aparecem em apenas algumas passagens, por acreditar-se que elas são as mais trabalhadas pela autora J. K. Rowling – aquelas com maior detalhamento de características físicas e de personalidade. Além disso, uma dessas personagens, Hermione Granger, será abordada separadamente, pelo fato de acreditarmos que ela é uma personagem extremamente complexa que carrega e transmite pensamentos e ensinamentos da autora. O trabalho apresenta também uma relação de dados referentes às publicações e lançamentos de todos os livros e filmes da saga, além de uma breve abordagem acerca da estrutura narrativa; nessa abordagem será apresentada a posição da série no que diz respeito aos gêneros literários, bem como as características responsáveis por essa colocação.

Palavras-chave: Fantástico. Feminino. Personagens femininas. Hermione Granger. Harry Potter.

ABSTRACT

The main purpose of this capstone project is to demonstrate the complexity of the female characters of Harry Potter's saga, as well as the representativeness of the real women that each carries. For this it will be highlight some female characters that are part of the seven books published and others that appear in only a few passages, because it is believed that they are the ones most worked by the author, J. K. Rowling – those with greater detail of physical characteristics and personality. Besides that, one of these characters, Hermione Granger, will be discussed separately because we believe she is an extremely complex character who carries and conveys the author's thoughts and teachings. This project also presents a relation of data referring to the publications and launches of all the books and films of the saga, besides a brief approach on the narrative structure; in this approach will be presented the position of the series with regard to literary genres, as well as the characteristics responsible for such placement.

Keywords: Fantastic. Feminine. Female characters. Hermione Granger. Harry Potter.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 A SAGA HARRY POTTER	8
1.1 Adaptação para o cinema	14
2 MOSAICO DE GÊNEROS LITERÁRIOS	16
3 AS PERSONAGENS FEMININAS EM HARRY POTTER	20
3.1 As mulheres esquecidas	21
3.2 Hermione Granger	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	31

Introdução

O universo literário é uma máquina em constante inovação e crescimento. Milhares de livros são produzidos, publicados e lidos constantemente pelo mundo. Com tanta novidade, é natural que a lista de livros favoritos de cada leitor também sofra alterações com frequência.

Entretanto, mesmo com o passar do tempo e mesmo com tantos títulos novos, algumas obras nunca saem dessas listas e nunca deixam de ser citadas como as melhores e mais vendidas.

Entre as muitas obras que fazem parte desse inesquecível grupo está a série *Harry Potter*. Classificada como um best-seller, afinal, já são mais de 450 milhões de cópias vendidas, essa saga está há 21 anos conquistando crianças, adolescentes e adultos.

Acreditamos que esse sucesso não foi por acaso, mas merecidamente conquistado por causa de seus apaixonantes personagens e de sua rica narrativa, desenvolvida em meio a muita aventura, suspense e problemáticas sociais.

Por tudo isso, desenvolvemos esse trabalho, onde tentaremos evidenciar esses aspectos citados. No primeiro capítulo, traremos muitos números, com o intuito de mostrar, além de quando ocorreu cada publicação e lançamento, a abrangência de público e a rentabilidade alcançadas com todos os livros e filmes.

No segundo capítulo, traremos uma breve abordagem do aspecto literário da saga. Buscaremos mostrar a qual gênero literário acreditamos que ela pertença, já que há várias e divergentes afirmações sobre isso.

Por fim, traremos no terceiro capítulo uma sucinta apresentação das principais personagens femininas que compõem a narrativa. Demonstraremos suas diferentes personalidades e o que elas têm em comum com as mulheres reais, dando um foco maior em uma delas, Hermione Granger, que acreditamos ser, além de heroína da saga, ícone de representatividade feminina e porta voz da autora sobre esses mesmos aspectos para suas leitoras.

Assim, esperamos que este pequeno estudo possa contribuir para a melhor compreensão da saga *Harry Potter* e servir de inspiração para maiores e mais profundas análises dessa narrativa.

1. A saga *Harry Potter*

Harry Potter é uma saga que narra as aventuras de um jovem bruxo que descobre e explora o mundo mágico. Composta por 7 livros, a série escrita por Joanne Kathleen Rowling já vendeu mais de 650 milhões de cópias e arrebanhou leitores por todo o mundo.

A narrativa foi criada a partir de uma ideia que J. K. Rowling teve em 1990 durante uma viagem de trem, e após cinco anos escrevendo o primeiro livro, ela só encontrou uma editora que aceitou comercializá-lo. Dessa forma, somente em 26 de junho de 1997 é que a obra foi finalmente publicada, no Reino Unido.

Entretanto, o livro se tornou sucesso entre as crianças, e logo passou a ser publicado em outros países, sendo traduzido posteriormente para mais de 65 idiomas. No Brasil, a obra foi publicada pela Editora Rocco, em 01 de janeiro de 2000.

Harry Potter e a Pedra Filosofal foi a obra responsável por apresentar o jovem Harry Potter ao mundo. Nela descobrimos que Harry é um garoto magricela e pequeno, de “[...] rosto magro, joelhos ossudos, cabelos negros e olhos muito verdes [...] e uma cicatriz fininha na testa que tinha a forma de um raio.” (ROWLING, 2000, p. 22).

Órfão desde o primeiro ano de vida, Harry foi deixado na porta da casa dos parentes mais próximos na noite em que seus pais morreram. Criado pelos tios, Harry cresceu sendo maltratado por eles e sem receber qualquer tipo de amor ou afeto. Em vez disso, ele ouvia constantes xingamentos, apanhava do primo e tinha por quarto o armário debaixo da escada da casa.

No entanto, Harry tem sua vida transformada no dia de seu 11º aniversário, quando recebe a espantosa notícia de que é bruxo. Ele parte então para a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e descobre um mundo totalmente diferente do que viveu até ali.

Ao longo desse primeiro ano escolar, Harry faz inúmeras descobertas sobre o mundo da magia e vive diversas aventuras. Ele conhece algumas criaturas mágicas, como dragões e trasgos, conhece outros bruxos, dentre eles o poderoso Alvo Dumbledore e o carismático Rúbeo Hagrid, além dos colegas de classe Ronald Weasley e Hermione Granger, que se tornam seus grandes amigos.

E é com a ajuda de Rony e Hermione que Harry vive uma grande e perigosa aventura em busca de uma pedra que proporciona a imortalidade, a Pedra Filosofal, além de enfrentar o maior e mais temido bruxo das trevas, Lord Voldemort.

Após o grande sucesso de vendas do primeiro livro, foi publicado em 02 de julho de 1998 – agosto de 2000 no Brasil – o segundo volume da série: *Harry Potter e a Câmara*

Secreta. Assim como o anterior, o livro foi sucesso de vendas e rapidamente ocupou o 1º lugar na lista de best-sellers do Reino Unido.

Agora com 12 anos de idade, Harry está de volta à casa dos tios para passar as férias escolares e aguarda ansiosamente seu retorno à Hogwarts. Antes disso acontecer, ele vai para a casa de Rony, onde tem a oportunidade de se divertir muito com a família Weasley, além de conhecer um pouco mais sobre o mundo mágico, já que está pela primeira vez em uma casa de bruxos.

Nesse volume o leitor acompanha o agitado e turbulento ano escolar de Harry, que conta, por exemplo, com a amizade entre ele e um elfo doméstico, com passeios em um carro voador, família de aranhas gigantes e um diário que responde a tudo o que é escrito nele.

Além disso, há um grande mistério que paira sobre a escola, pois apesar da forte proteção que a envolve, diversos ataques são praticados contra os membros do castelo. Harry, Rony e Hermione tentam entender o que está acontecendo e partem em busca de pistas que possam desvendar o mistério dos ataques e seu praticante e, dessa forma, interromper a ameaça que os cerca.

E para grande surpresa de Harry, na tentativa de solucionar esse problema, ele se depara mais uma vez com Lord Voldemort e novamente precisa lutar para sobreviver a esse embate.

Com adrenalina e emoção, os leitores terminam a segunda obra da série ansiosos por uma continuação. E não são desapontados, pois em 08 de julho de 1999 – 01 de dezembro de 2000 no caso do Brasil – é lançado *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*.

As 300 páginas do livro são cheias de suspense e surpresas, que começam antes mesmo de Harry retornar a Hogwarts. Após fugir da casa dos tios durante uma noite de férias, o jovem bruxo é surpreendido por um ônibus mágico que o leva até Londres, onde ele reencontra Rony e Hermione, e se atualiza sobre o que está acontecendo no mundo bruxo.

Um desses acontecimentos é a tão comentada fuga de um dos prisioneiros de Azkaban, a prisão bruxa. Trata-se de Sirius Black, um perigoso e suposto seguidor de Voldemort, detido há 12 anos. Entretanto, Harry acaba descobrindo que ele pode ser o motivo da fuga de Sirius, pois acredita-se que ele queira capturar Harry em vingança a Voldemort.

É sob essa ameaça que Harry retorna a Hogwarts e já durante a viagem de trem percebe a proporção do perigo que essa fuga representa, pois o vagão é invadido pelos

assustadores dementadores, que também estão presente nos arredores da escola para impedir que Sirius Black tente invadir o castelo.

Se já não bastasse o incômodo causado pela presença dos dementadores e a possibilidade de estar sendo procurado por um dos bruxos mais perigosos do mundo, Harry também visualiza por diversas vezes um animal, como um cachorro gigante, observando-o escondido; e além disso, sua professora de Adivinhação prediz sua morte por inúmeras vezes ao longo do ano.

A tensão se torna ainda maior quando Harry tenta salvar um animal de sua sentença de morte e quando fica sozinho em meio a centenas de dementadores. Entretanto, nada disso se compara ao momento em que Harry finalmente tem a certeza de que Sirius Black estava a sua procura e se depara com ele na abandonada Casa dos Gritos.

Com todo o suspense presente ao longo do livro, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* deixou seus leitores vidrados pela trama de mistérios e surpresas engenhosamente narrados.

Em 08 de julho de 2000, J. K. Rowling presenteia seus fãs com mais um encantador livro da série. *Harry Potter e o Cálice de Fogo* encantou seus leitores com suas mais de 500 páginas cheias de magia e recebeu, entre outras premiações, o Prêmio Hugo de Melhor Romance de 2001.

Agora com 14 anos de idade, Harry está mais uma vez passando suas férias escolares na casa dos tios, quando acorda bruscamente em meio a um sonho extremamente real. Longe de ser um sonho comum, este mostrava um ataque de Lord Voldemort e provocou um grande mal-estar em Harry.

Poucos dias depois, o bruxinho vai para a casa da família Wesley e acompanhados à famosa Copa Mundial de Quadribol. Entretanto, a euforia do evento é interrompida pela surpreendente e desagradável presença dos Comensais da Morte – bruxos que seguiram e serviram Lord Voldemort – e a terrível aparição da Marca Negra, símbolo de Voldemort, que não era projetado desde a sua queda, há 13 anos.

Harry, Rony e Hermione presenciam o momento da projeção da marca e participam do pânico que se instaura sobre o mundo bruxo, pois isso pode significar o retorno do Lorde das Trevas.

Apesar disso, o regresso a Hogwarts é reconfortante e entusiástico como sempre e ainda reserva uma grande surpresa para os garotos: o Torneio Tribuxo – uma competição entre as 3 principais escolas de bruxaria, sendo Hogwarts uma delas.

O Torneio é disputado por 1 aluno de cada escola e testa as diversas habilidades dos competidores, que são escolhidos pelo Cálice de Fogo. Entretanto, todos são surpreendidos quando o Cálice escolhe Harry, que além de ser o segundo competidor de Hogwarts, é menor de idade e por isso não poderia se candidatar.

Além da desaprovação da maioria dos colegas e de sua própria surpresa por ter sido escolhido para o Torneio, Harry inicia as provas com mais um item para atordoá-lo: a possibilidade de que ele tenha sido inscrito por alguém que quer vê-lo gravemente ferido ou mesmo morto durante as provas.

Esse pensamento se torna mais concreto a cada prova, pois elas se tornam cada vez mais perigosas e exigem cada vez mais astúcia e coragem dos competidores. São dragões e sereias para serem enfrentados, pistas para serem descobertas, pessoas para serem salvas e um labirinto a ser atravessado.

Porém, nada disso se compara ao terrível encontro que Harry tem com Lord Voldemort. Depois de 13 anos desaparecido, o temido bruxo retorna, mais forte e terrível que nunca e tenta aniquilar definitivamente o jovem Harry Potter.

Novamente, o fim da narrativa deixa os leitores ávidos por mais, e em 21 de junho de 2003 eles puderam conhecer o que J. K. Rowling reservou para o 5º ano escolar de Harry, Rony e Hermione, em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*.

O quinto volume da saga apresenta um tom diferente, um pouco mais tenebroso, acompanhando a seriedade e gravidade dos acontecimentos da narrativa e também a mudança em Harry, que agora aos 15 anos de idade, começa a enfrentar alguns problemas decorrentes da adolescência, como mudanças de humor e as descobertas sexuais e amorosas.

Durante mais um angustiante período de férias na casa da família Dursley, Harry acompanha ansioso as notícias do mundo, que declaram constantemente acontecimentos estranhos, crimes e mudanças climáticas inexplicáveis, mas que para Harry são claramente os sinais de que Voldemort está agindo, mesmo que às escondidas.

E isso se confirma quando em uma tarde ele e seu primo Duda são atacados por dementadores. Para salvar suas vidas, Harry usa o feitiço do Patrono e consegue interromper o ataque, porém isso lhe custa a sua vaga em Hogwarts, pois o Ministério da Magia o expulsa da escola.

Poucos dias depois, Harry é surpreendido por um grupo de bruxos que vai até a casa dos Dursley para tirá-lo de lá. Ele então é levado para a antiga casa da família Black e lá descobre que a casa se tornou a sede da Ordem da Fênix – uma sociedade secreta

formada por alguns professores de Hogwarts, por aurores e outros bruxos que se uniram anos atrás sob o comando de Dumbledore para combater Lord Voldemort e seus seguidores, e que agora estão novamente agrupados por causa de seu retorno.

Durante sua estadia na casa Black, Harry descobre que a Ordem está trabalhando para impedir que Voldemort se aposses de uma determinada arma. E apesar de não saber do que se trata, Harry sabe que é algo muito desejado pelo bruxo, pois ele passa a ter sonhos cada vez mais frequentes sobre isso – sonhos que são na verdade visões dos pensamentos e emoções de Voldemort.

Com o passar do tempo essas visões se tornam tão intensas e constantes, que Harry passa a ter aulas de Oclumência para aprender a bloqueá-las. Porém, ele não consegue fazer isso e por causa de uma dessas visões ele acaba indo com Rony, Hermione e outros colegas até o Ministério da Magia para tentar impedir mais um ataque de Voldemort.

Ao chegar lá, Harry descobre que a visão que tivera tratava-se de uma armadilha para tirá-lo da escola. Cercado por vários Comensais da Morte, ele e os demais precisam lutar para salvar suas vidas e impedir que os seguidores do Lord das Trevas tomem posse da misteriosa arma.

Durante esse terrível conflito, os integrantes da Ordem da Fênix chegam para ajudar os jovens bruxos no combate. Porém, um ente querido de Harry morre durante o duelo, e apesar da dor e da raiva que está sentindo por causa dessa perda, Harry ainda precisa enfrentar Lord Voldemort, que chega para tentar destruí-lo de uma vez por todas.

Como era esperado, o quinto volume da série foi sucesso de vendas – foram 13 milhões de exemplares de lançamento apenas no Reino Unido – e deixou os leitores extasiados pela continuação. Após tantas cartas e e-mails com pedidos de mais um volume, J.K. Rowling lançou, em 16 de julho de 2005, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, que rapidamente bateu recorde de vendas – só nos Estados Unidos foram 6,9 milhões de exemplares vendidos nas primeiras 24 horas.

O sexto livro da saga se mostra ainda mais sombrio que o anterior e revela um Harry com 16 anos de idade, cheio de dúvidas, temores e incertezas, em meio a agora declarada retomada de poder de Lord Voldemort.

Harry, assim como outros bruxos, busca meios para derrubar o bruxo das trevas e é visto como o único capaz de realmente vencê-lo, sendo por isso chamado de O Eleito. Sob essa tensão, Harry retorna com Rony e Hermione à Hogwarts para o 6º ano letivo, e entre estudos, jogos de quadribol e envolvimento amorosos, Harry ainda precisa se dedicar às aulas particulares que está tendo com Alvo Dumbledore.

Nessas aulas, o diretor mostra a Harry um pouco do passado de Voldemort, para que eles possam identificar e aniquilar os meios de proteção do bruxo e assim terem mais chances de destruí-lo.

Paralelo a isso, ocorrem dois atentados na escola, que quase terminam na morte de dois estudantes. E posteriormente, o castelo de Hogwarts é invadido por um grupo formado principalmente por Comensais da Morte, que lutam contra alguns alunos e membros da Ordem da Fênix.

Entretanto, mais uma vez essa luta entre o bem e o mal tem um final infeliz. Pela terceira vez em 3 anos, Harry vê uma pessoa querida sendo assassinada e não consegue impedir sua morte, nem a dor devastadora que essa perda lhe proporciona.

Por fim, temos *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, o sétimo e último livro dessa cativante aventura, publicado em 21 de julho de 2007, e em 08 de novembro no Brasil.

Prestes a completar 17 anos de idade e, portanto, atingir a maioridade, Harry corre mais perigo que nunca, pois a entrada na vida adulta implica a anulação de um feitiço que o protegia. Assim, o jovem bruxo precisa ser ágil e fugir antes de ser encontrado por Lord Voldemort.

Rumando para o desfecho da saga, o inevitável encontro entre Harry e o Lorde das Trevas está cada vez mais próximo, porém precisa ser adiado até que ele tenha reunido as informações e armas necessárias para enfrentar esse embate.

Diferentemente dos anos anteriores, Harry não sai da casa dos Dursley para ir a Hogwarts; em vez disso, ele parte com seus leais amigos Rony e Hermione para uma jornada em busca da destruição dos elementos responsáveis pela invencibilidade de Voldemort.

Durante essa incerta e perigosa caminhada, os três bruxos vagam por inúmeros lugares e fazem diversas e inesperadas descobertas sobre pessoas próximas, que proporcionam ao leitor a revelação de aspectos de alguns personagens, que até então eram completamente desconhecidos.

Entre tanto suspense, surpresas e mistérios presentes até a última página do livro, J. K. Rowling deixou seus leitores sem fôlego, com muitas lágrimas e uma saudade imensa do querido herói. Com mais de 11 milhões de cópias vendidas nas primeiras 24 horas após o lançamento no Reino Unido, o livro encerra a apaixonante trajetória do jovem Harry Potter.

1.1 Adaptação para o cinema

Após o grande sucesso dos livros, a série Harry Potter foi adaptada para o cinema e presenteou os fãs com mais essa versão da história.

Aclamados pelo público e também pela crítica, os filmes foram sucesso de bilheteria e colocaram a saga entre as principais franquias de Hollywood, ao lado de *Stars Wars* e *Piratas do Caribe*, por exemplo.

Distribuída pela Warner Bros, a série é composta por 8 filmes – 1 para cada volume do livro, com exceção do 7º, que possui dois filmes. Além disso, posteriormente foram lançados os filmes *Animais fantásticos e onde habitam*, também baseados na narrativa de J. K. Rowling, que contam uma história anterior à que se passa na saga Harry Potter.

O elenco principal dos filmes é formado por Daniel Radcliffe, Emma Watson e Rupert Grint, que interpretam Harry Potter, Hermione Granger e Ronald Weasley, respectivamente.

Assim como os livros, os filmes vão se tornando mais ousados, sombrios e maduros a cada volume, já que acompanham o amadurecimento dos personagens e passam a conter mortes, traições e outras situações de abordagem mais adulta em sua narrativa.

Apesar da dificuldade em incorporar os muitos detalhes presentes nos livros, que ao contrário dos filmes, não possuem limite de tempo ou orçamento, as produções cinematográficas da série conseguiram atender às altas expectativas dos fãs de Harry Potter.

Prova disso é que todos os filmes da série, que foram produzidos por David Heyman, integram a lista dos 100 filmes de maior bilheteria da história, sendo *Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2* o de maior arrecadação, ocupando o 8º lugar no ranking mundial.

O primeiro filme, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, foi dirigido por Chris Columbus e lançado em 16 de novembro de 2001, com US\$ 974 milhões em bilheteria mundial.

O segundo, *Harry Potter e a Câmara Secreta*, também dirigido por Chris Columbus, foi lançado 1 ano após o primeiro, com bilheteria de US\$ 878 milhões.

Já *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, dirigido por Alfonso Cuarón e lançado em 31 de maio de 2004, foi o filme que menos arrecadou – foram US\$ 796 milhões.

Em 25 de novembro de 2005 as telas dos cinemas passaram a exibir *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, que sob a direção de Mike Newell, arrecadou US\$ 896 milhões em bilheteria.

David Yates é o responsável pela direção dos próximos filmes da série, a começar por *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, que faturou US\$ 939 milhões desde o seu lançamento em 11 de julho de 2007; e *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, lançado em 15 de julho de 2009, com bilheteria mundial de US\$ 934 milhões.

Já *Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1*, lançado em 19 de novembro de 2010, rendeu US\$ 956 milhões; e *Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2*, com lançamento em 15 de julho de 2011, encerrou a série com a maior bilheteria – US\$ 1,328 bilhão.

Ao todo, foram mais de 8,5 bilhões de dólares arrecadados em todo o mundo com a bilheteria da saga, além de muitas indicações ao Oscar e outras premiações, e muitos fãs entristecidos pelo fim das produções cinematográficas que ilustraram a história já amada e imaginada por milhares de pessoas.

2. “Mosaico de gêneros” literários

Uma das maiores dificuldades no âmbito estrutural da saga *Harry Potter* é enquadrá-la em um gênero literário. Há quem classifique como fantástico, como maravilhoso e até mesmo como conto de fadas. Dessa forma, tentaremos identificar a presença de elementos desses gêneros na narrativa, bem como a categoria a que pertence.

Geralmente o que atrai a atenção de quem se depara com a série pela primeira vez é a presença de um mundo paralelo ao que vivemos. Assim, poderíamos dizer que o insólito é quem dá as boas vindas ao leitor, pois já no primeiro capítulo temos a incomum transformação de um gato em humano: “E virou-se para sorrir para o gato, mas este desaparecera. Ao invés dele, viu-se sorrindo para uma mulher de aspecto severo que usava óculos de lentes quadradas exatamente do formato das marcas que o gato tinha em volta dos olhos.” (ROWLING, 2000, p.14).

Aqui o leitor já está em contato com o sobrenatural da narrativa e, de acordo com a teoria proposta por Tzvetan Todorov (2007, p. 30), ele pode ou não aceitar esse insólito como verdadeiro:

Num mundo que é exatamente o nosso, aquele que conhecemos [...] produz-se um acontecimento que não pode ser explicado pelas leis deste mesmo mundo familiar. Aquele que o percebe deve optar por uma das duas soluções possíveis; ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto da imaginação e nesse caso as leis do mundo continuam a ser o que são; ou então o acontecimento realmente ocorreu, é parte integrante da realidade, mas nesse caso esta realidade é regida por leis desconhecidas para nós.

Assim, se os acontecimentos em questão são aceitos, não alteram a realidade e podem ser explicados por ela, trata-se do gênero estranho; mas se for necessário admitir novas leis da natureza para explicar o fenômeno, então o texto pertence ao maravilhoso. Entretanto, enquanto o leitor não toma essa decisão e permanece no campo da hesitação, a narrativa é classificada como pertencente ao fantástico:

O fantástico ocorre nesta incerteza; ao escolher uma ou outra resposta, deixa-se o fantástico para se entrar num gênero vizinho, o estranho ou o maravilhoso. O fantástico é a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento aparentemente sobrenatural. (TODOROV, 2007, p. 31)

Todorov também afirma que o estranho e o maravilhoso têm suas próprias divisões, o que gera as seguintes subdivisões: estranho-puro, fantástico-estranho, fantástico-maravilhoso e maravilhoso-puro.

O primeiro deles, estranho-puro, compreende acontecimentos extraordinários que podem ser explicados racionalmente; o segundo, fantástico estranho, trata de acontecimentos que parecem sobrenaturais, mas que têm explicação racional; já o fantástico-maravilhoso ocorre quando os eventos sobrenaturais são aceitos; e o maravilhoso-puro quando o sobrenatural não provoca qualquer reação.

Assim sendo, podemos considerar que a saga *Harry Potter* pertence ao fantástico-maravilhoso, já que os episódios se apresentam como fantásticos e terminam com a aceitação do sobrenatural, ou seja, os personagens e leitores aceitam a existência do mundo bruxo e tudo o que há nele.

De acordo com Nelly Novaes Coelho (1991, p. 14, grifo do autor), os contos maravilhosos

São narrativas que, *sem a presença de fadas*, via de regra se desenvolvem no cotidiano mágico (animais falantes, tempo e espaço reconhecíveis ou familiares, objetos mágicos, gênios, duendes, etc.) e têm como eixo gerador uma *problemática social* [...] Ou melhor, trata-se sempre do desejo de auto-realização do *herói* [...]

Podemos observar que essa descrição se encaixa perfeitamente com as características da saga, pois a narrativa se passa em meio à magia, com inúmeros animais, criaturas e objetos mágicos. Além disso, o eixo principal é justamente uma problemática social, que é, a grosso modo, a batalha do bem contra o mal.

Por causa dessa problemática, temos o personagem principal passando por diversas provas, que tem por objetivo a derrota do mal, mas também a autorrealização do próprio Harry, que precisa vencer pessoalmente o Lord Voldemort, além de entender o porquê de ser ele o garoto pré-determinado a realizar tal feito.

A problemática e autorrealização do herói estão presentes também em outra variação do maravilhoso – o conto de fadas. Aqui os acontecimentos sobrenaturais não provocam surpresa, além de ser considerada a existência de um mundo paralelo ao real, como podemos ver na seguinte afirmação:

Antes de qualquer coisa, um conto de fadas pressupõe a existência de um mundo paralelo, ou ao menos a ocorrência de forças que não fariam

parte de forma coesa do que poderia ser chamado de mundo “normal”, ou de mundo real. Existindo esse outro mundo, ou essas outras forças, o fantástico passa a ser algo verossímil, ou seja, torna-se passível de ser entendido e aceitável.

[...]

O conto de fadas também está relacionado à realização existencial do herói, isto é, à superação de numerosos obstáculos em busca de um determinado objetivo, como o crescimento pessoal, um tesouro, um amor, entre outros. Disso pode-se depreender que há no conto de fadas a presença de um aspecto moral, representado pela busca de um ideal; ideal este que pode assumir diferentes formas, dependendo da sociedade e da época em que se desenvolve a história. (ROSA; SILVA, 2009, 2010, p.3)

Ademais, poderíamos ainda citar a presença da tragédia sofrida pelo herói – assassinato dos pais e sua quase morte – bem como a presença de castelo e objetos encantados, narrador onisciente e final feliz após diversas batalhas.

Entretanto, a maior semelhança entre a saga e os contos de fadas está na estrutura da narrativa. Os contos seguem a estrutura proposta por Vladimir Propp (1984, p.85):

Do ponto de vista morfológico podemos chamar de conto de magia a todo desenvolvimento narrativo que, partindo de um dano (A) ou de uma carência (a) e passando por funções intermediárias, termina com o casamento (W0) ou outras funções utilizadas como desenlace. A função final pode ser a recompensa (F), a obtenção do objeto procurado ou, de modo geral, a reparação do dano (K), o salvamento da perseguição (Rs), etc.

Observando os 7 volumes de *Harry Potter*, podemos identificar a presença dessa sequência, que guia os passos e aventuras dos personagens. Por exemplo, a primeira função apresentada por Propp é o *afastamento*, que corresponde, na narrativa, à morte dos pais de Harry; logo depois temos o *dano*, que seriam os prejuízos físicos, mentais e emocionais causados por seus tios, bem como a tentativa de impedir o seu ingresso em Hogwarts, quando o tio toma posse e rasga as cartas da escola.

Em seguida temos a chegada de Hagrid, que traz a notícia responsável por mudar a vida de Harry, além de permitir que ele saia da casa dos tios – que corresponde à *partida*. Já no final da saga, o jovem bruxo precisa enfrentar a maior e pior batalha que já viveu – *tarefa difícil* –, e apesar de todas as dificuldades que enfrenta, consegue vencê-la – *realização* da tarefa – e seguir sua vida normalmente – *casamento*.

Todas essas passagens e tarefas se assemelham muito à Jornada do Herói, proposta por Joseph Campbell, que consiste em uma jornada cíclica presente em mitos, onde o herói se aventura em um mundo diferente do seu habitual.

Tudo começa no mundo normal, quando o herói recebe o chamado para a aventura. Então ele parte e cruza o portal para o mundo especial, onde passa por diversos testes e provações, até que tem sua recompensa e sai vitorioso, retornando para seu mundo normal. Porém, o herói não volta o mesmo, ele está mudado e elevado a outro nível.

Podemos identificar claramente a presença desse ciclo na narrativa de Harry Potter. A história tem início no mundo normal, mas passa para o mundo especial, que é neste caso, o mundo bruxo, após o herói receber o chamado – as cartas da escola e a chegada de Hagrid.

Cruzado o portal, Harry passa por inúmeras provas, diluídas ao longo dos 7 livros; no último deles, chega o momento da crise, que é quando o jovem bruxo não só enfrenta a morte, como passa por ela, morrendo apenas para renascer e finalmente derrotar seu inimigo. A narrativa então chega ao seu desfecho, onde todas as tramas são resolvidas e Harry pode continuar sua vida, agora transformada, em paz e tranqüilo.

Assim sendo, podemos concluir que a saga apresenta elementos pertencentes a todos os gêneros citados no início do capítulo, de forma que quem a classifica como maravilhoso, está certo, bem como aqueles que a enquadram ao conto de fadas.

Dessa forma, acreditamos que todas essas classificações estejam corretas, porém, justamente por apresentar essa mescla de características, a narrativa não poderia ser classificada como pertencente a apenas um gênero.

Por isso, optamos por dizer que *Harry Potter*, com sua rica e incrível narrativa repleta de diferentes elementos literários entrelaçados, é na verdade um mosaico de gêneros.

3. As personagens femininas em *Harry Potter*

Harry Potter é uma saga incrível que imerge seus leitores em um outro mundo. Um mundo onde tudo é possível, onde a imaginação voa sem rédeas. Aqueles que fazem a leitura cronológica dos livros dificilmente deixarão de se sentir parte daquele mundo, parte daqueles jovens personagens que nos encham de carinho e empatia. Receber a carta de Hogwarts e embarcar no expresse vermelho rumo ao encantador castelo é o sonho de praticamente todos os fãs da série.

A narrativa tem aventuras a perder de vista, mas ainda assim não deixa de apresentar suspense, intrigas, paixões e amizades. Os personagens da saga vivem uma vida intensa e agitada, e muitos deles representam o que diversos adolescentes da realidade são ou desejam ser.

Essa representatividade ocorre principalmente com as personagens femininas, que aparecem em grande número e possuem diferentes personalidades, provocando identificação e inspiração nas leitoras da série.

No núcleo principal da narrativa temos uma dessas personagens inspiradoras, Hermione Granger que, ao lado de Harry Potter e Ronald Weasley, compõe o famoso trio de bruxinhos que conduzem a história.

Outras personagens que podemos destacar aqui são Gina Weasley e Luna Lovegood. A primeira é divertida, decidida e destemida; gosta de praticar esportes, não se deixa abater com facilidade e, apesar de ser a única menina entre 7 filhos, não admite receber ordens de alguém do sexo oposto apenas pela diferença de gêneros.

Luna, por sua vez, é uma garota doce e de ar sonhador que possui identidade própria e peculiar; por esse motivo acaba sendo alvo de piadas da maioria dos estudantes e quase não tem amigos. Porém, não muda seus hábitos e seu jeito de ser por causa da opinião de terceiros. Ademais, ela é sincera, corajosa e leal.

Podemos citar também a Minerva McGonagall, temida pelos alunos por ser uma professora exigente e rígida. McGonagall é uma mulher inteligente, justa, forte e corajosa, que luta pelo que acredita ser o certo. E apesar da aparência severa que tem, ela é generosa e tem grande afeto pelas pessoas que a cercam.

Além disso, não poderíamos deixar de elencar Lílian Potter e Molly Weasley, duas mulheres que amam seus filhos acima de tudo. Lílian é bonita e inteligente, e não hesitou ao dar sua vida para proteger o filho. Assim como Molly, que tem sua família em primeiro lugar e é capaz de qualquer coisa para defendê-los.

Assim sendo, podemos observar que J. K. Rowling não criou meras personagens femininas. Ela criou mulheres complexas e reais, cada uma com sua própria identidade, representando as muitas mulheres do mundo, e que enquanto personagens, desempenham papéis fundamentais na narrativa.

Com tudo isso, a autora quebrou alguns estereótipos, a começar por ela mesma, já que em 1997, quando o primeiro volume da série foi publicado, o mercado literário não abria muito espaço para as mulheres. Diante dessa situação, Rowling teve receio de não conseguir vender seu livro, principalmente para meninos, por isso optou por abreviar seu nome, e dessa forma neutralizá-lo, para que as pessoas não identificassem imediatamente que ela era uma mulher.

Entretanto, apesar da valorização da mulher ao longo da narrativa, a saga Harry Potter ainda possui aspectos predominantemente masculinos. Por exemplo, o protagonista é homem, a pessoa destinada a derrotar Voldemort é um menino, os bruxos mais poderosos da saga são homens – Lord Voldemort, Alvo Dumbledore e Gerardo Grindewald – e os ministros da Magia são todos homens – Cornélio Fudge, Rufo Scrimgeour e Kingsley Shacklebolt.

3.1 As mulheres esquecidas

Citamos acima algumas personagens femininas que fazem parte da saga, porém elas são apenas algumas dentre as muitas que compõem a narrativa. Entre as demais, gostaríamos de destacar mais três.

Essas três mulheres sobre as quais trataremos aqui são personagens de grande importância, e até mesmo determinantes para o desenvolvimento da narrativa. Além disso, elas têm um ponto em comum – todas sofreram por causa de algum homem.

Todavia, apesar do papel fundamental que desempenham, elas costumam passar despercebidas ou não serem lembradas e elencadas como personagens, já que as passagens em que aparecem na narrativa são curtas e raras.

A primeira dessas mulheres é Mérope Gaunt, uma jovem bruxa que viveu submissa ao pai e ao irmão. Por causa dos excessivos maus tratos provocados por eles, Mérope acabou perdendo a capacidade de executar magia, o que agravou o quadro de sofrimento e infelicidade em que vivia.

Durante sua adolescência, a jovem bruxa se apaixonou por um rapaz e teve com ele um filho. Mas seu amor não era correspondido e, ao ser abandonada por ele, ela se entregou à morte.

A segunda personagem é Ariana Dumbledore, uma menina que com apenas seis anos de idade foi atacada fisicamente por três garotos. Essa agressão traumatizou Ariana e a impediu de continuar executando seus poderes mágicos de forma controlada. Anos depois, a jovem presenciou um duelo entre seus dois irmãos e outro bruxo e, ao tentar detê-los, foi atingida por um de seus feitiços e morreu.

Por fim, temos a terceira personagem, Helena Ravenclaw, que fugiu com o diadema de sua mãe e, ao ser procurada e encontrada por um homem que dizia amá-la, foi assassinada por ele, simplesmente porque se recusou a voltar.

Como dito anteriormente, essas personagens são de grande importância para a narrativa – Mérope é a mãe de Voldemort, Ariana foi a causadora da mudança no curso de vida de Alvo Dumbledore, fazendo-o trocar o desejado mundo de poder pela vida dedicada ao ensino e ao combate ao mal; e Helena possuía um objeto que posteriormente se tornou uma das Horcruxes de Voldemort.

Mérope, Ariana e Helena não conseguiram superar os obstáculos e imposições impostas a elas e acabaram sendo derrotadas. Todas foram oprimidas e vencidas pela sociedade e pelo sexo masculino. Além disso, todas elas perderam a vida ainda muito jovens e por causa de um homem, semelhantemente à realidade em que vivemos.

Essas jovens esquecidas da narrativa representam as muitas mulheres que foram e ainda são, direta ou indiretamente, privadas por algum homem de continuar suas vidas. Representam as mulheres que são diariamente assassinadas, apagadas e esquecidas pela sociedade.

3.2 Hermione Granger

Dentre as personagens inspiradoras que citamos anteriormente, elencamos Hermione Granger, e aqui vamos nos deter um pouco mais sobre ela. Diferentemente das mulheres esquecidas que abordamos acima, esta é uma mulher vencedora, de ação e de pensamento crítico, que não permite ser submetida às vontades de terceiros, nem às imposições da sociedade.

Hermione é uma garota bruxa, mas filha de trouxas, ou seja, filha de pessoas comuns, não bruxas. Facilmente reconhecida pelo “[...] tom de voz mandão, os cabelos

castanhos muito cheios e os dentes da frente meio grandes” (ROWLING, 2000, p. 94), ela também se destaca por saber inúmeros livros de cor e por ser a primeira a responder as perguntas feitas pelos professores durante as aulas.

Detentora de uma grande inteligência que, aliada ao seu esforço, colocou-a rapidamente como a primeira da turma, Hermione é leal e corajosa, mas em contrapartida também é teimosa, pouco paciente e muito competitiva.

Essa jovem bruxa ainda tem espaço para ser bondosa e justa, o que a faz ser dona de seus próprios ideais e lutar pelo que acredita. Podemos acompanhar ao longo da série alguns acontecimentos que exemplificam essas características, como por exemplo, sua intenção em ajudar os duendes, sua defesa aos bruxos nascidos trouxas que, assim como ela, sofrem grande preconceito; além de sua iniciativa ao criar uma organização a favor da defesa e liberação dos elfos domésticos:

– Não é *fale* – protestou Hermione impaciente. – É F-A-L-E. Quer dizer, Fundo de Apoio à Liberação dos Elfos.

– Nunca ouvi falar nisso – disse Rony.

– Ora, é claro que não ouviu – disse Hermione energicamente. – Acabei de fundar o movimento.

[...]

– Andei pesquisando minuciosamente na biblioteca. A escravatura dos elfos já existe há séculos. Custa a acreditar que ninguém tenha feito nada contra ela até agora.

– Hermione, abra bem os ouvidos – disse Rony em voz alta. – Eles. Gostam. Disso. *Gostam* de ser escravizados!

– A curto prazo os nossos objetivos – disse Hermione, falando ainda mais alto do que o amigo e agindo como se não tivesse ouvido uma única palavra – são obter para os elfos um salário mínimo justo e condições de trabalho decentes. [...] (ROWLING, 2001, p.181, grifo do autor)

Além disso, Hermione também se posiciona contra a desfavorecida posição feminina na sociedade, como pode ser observado na passagem: “Estou notando que sempre sou eu que acabo resolvendo o problema da comida; porque sou uma *menina*, suponho!” (ROWLING, 2007, p. 232, grifo do autor) ou quando ela considera a possibilidade de ser uma mulher a autora de algum feito, diferente dos garotos, que cogitam apenas a hipótese de ser um homem – por exemplo, quando tentavam descobrir quem era o Príncipe Mestiço (em *Harry Potter e o Príncipe Mestiço*) e quem era R.A.B (em *Harry Potter e as Relíquias da Morte*).

Logo no primeiro ano de Hogwarts, Hermione faz amizade com Harry e Rony, e com eles passa os 6 anos seguintes da narrativa. Essa amizade se fortalece cada vez mais

e dessa forma ela passa praticamente o tempo todo com os dois garotos, mas nem por isso esquece ou deixa de lado o seu perfil feminino, nem se torna submissa a eles apenas por ser do sexo oposto. Em vez disso, ela passa boa parte do tempo corrigindo e ajudando os dois e se coloca à frente em inúmeras situações como líder dos três, já que Rony sempre se deixa guiar pelos outros dois, Harry age por impulso e intuição e ela é quem elabora muitos dos planos, analisando todas as possibilidades existentes em cada situação.

Hermione participou das muitas aventuras vividas por Harry ao longo da série. E mais do que isso, ela ajudou-o a passar e vencer muitas delas. No 1º volume da narrativa ela coloca fogo nas vestes do professor Snape para tentar impedir que ele lance um feitiço em Harry; salva a si mesma, Harry e Rony do visgo do diabo e também desvenda a charada das poções, o que permite o acesso de Harry à Pedra Filosofal:

– *Genial* – disse. – Isto não é mágica, é lógica, uma charada.
 [...] Tudo o que precisamos está aqui neste papel. Sete garrafas: três contêm veneno; duas, vinho; uma nos ajudará a passar a salvo pelas chamas negras; e uma nos levará de volta através das chamas roxas.
 – Mas como vamos saber qual delas beber?
 – Me dê um minuto.
 Hermione leu o papel diversas vezes. Depois passou em revista a fila de garrafas, para cima e para baixo, resmungando de si para si e apontando para as garrafas. Finalmente, bateu palmas.
 – Já sei. A garrafa menor nos fará atravessar as chamas negras, rumo à pedra. (ROWLING, 2000, p.244, grifo do autor)

No 2º volume, ela prepara perfeitamente a complicada Poção Polissuco e ainda descobre que o monstro da câmara secreta é um basilisco:

[...] A mão de Mione segurava o papel com tanta força que Harry teve certeza de que ia rasgá-lo. Enquanto Rony vigiava ele puxou e torceu e, finalmente, depois de alguns minutos tensos, o papel saiu.
 Era uma página rasgada de um livro muito velho da biblioteca. Harry alisou-a ansioso, e Rony se curvou mais para ler também.
Das muitas feras e monstros medonhos que vagam pela nossa terra não há nenhum mais curioso ou mortal do que o basilisco, também conhecido como rei das serpentes. Esta cobra, que pode alcançar um tamanho gigantesco e viver centenas de anos, nasce de um ovo de galinha, chocado por uma rã. Seus métodos de matar são os mais espantosos, pois além das presas letais e venenosas, o basilisco tem um olhar mortífero, e todos que são fixados pelos seus olhos sofrem morte instantânea. As aranhas fogem do basilisco, pois é seu inimigo mortal, e o basilisco foge apenas do canto do galo, que lhe é fatal.
 E, no pé da página, uma única palavra fora escrita numa caligrafia que Harry reconheceu ser de Mione. *Canos*.

Era como se alguém tivesse acabado de acender uma luz em seu cérebro.

– Rony – sussurrou. – É isso. Isso é a resposta. O monstro na Câmara é um *basilisco*, uma cobra gigantesca! (ROWLING, 2000, p. 245-246, grifos do autor)

Já no 3º livro ela utiliza o vira-tempo que permite que ela e Harry voltem algumas horas no tempo e com isso possam salvar as vidas de Bicuço e Sirius Black; e no 4º, auxilia Harry a praticar feitiços que o ajudam vencer as provas do Torneio Tribruxo – como na primeira prova, por exemplo, em que ele precisa da ajuda dela para aprender a executar o feitiço necessário para cumprir a prova:

Precisava passar pelo dragão pelo ar. Para isso, precisava da Firebolt. E para ter a Firebolt ele precisava...

– Mione – murmurou Harry, depois de correr para a estufa três minutos mais tarde, e balbuciar uma desculpa ao passar pela Profª Sprout –, Mione, preciso de sua ajuda.

[...]

– Mione, preciso aprender a fazer um Feitiço Convocatório corretamente até amanhã de tarde. (ROWLING, 2001, p. 275)

No 5º exemplar da saga, Hermione organiza um grupo de prática de feitiços contra as Artes das Trevas e junto com Harry, Rony e outros alunos, invade o Ministério da Magia. No 6º, ela age por antecipação e consegue tomar posse dos livros de Alvo Dumbledore que discorrem sobre Horcruxes, o que permite que eles conheçam as implicações desses objetos.

Por fim, no 7º e último volume, a jovem bruxa se mostra ágil e precavida mesmo em situações críticas, pois consegue sair de várias situações difíceis, como fugir com Harry e Rony ao serem surpreendentemente abordados por Comensais da Morte ou se passar por uma terrível bruxa das trevas para roubar o protegido banco dos bruxos.

Além disso, Hermione se mostrou mais uma vez forte e corajosa, quando por exemplo, mentiu mesmo sob tortura e disse para Belatriz LeStrange que havia encontrado a espada, sendo que na verdade ela havia sido roubada do cofre da bruxa

[...] quando ouviram um grito terrível e prolongado vindo diretamente do piso superior

[...]

Hermione tornou a gritar lá de cima, e eles ouviram Belatriz gritando também

[...]

– Vou lhe perguntar mais uma vez! Onde conseguiram esta espada? Onde?
 – Achamos... achamos... POR FAVOR! – berrou Hermione.
 (ROWLING, 2007, p. 360-361)

e quando destruiu uma das Horcruxes de Voldemort: “– Então, agora temos uma Horcrux a menos – concluiu Rony, e, de dentro do blusão, puxou os restos da taça de Hufflepuff destruída. – Hermione espetou-a.” (ROWLING, 2007, p.485)

Ressaltamos que todos esses feitos aqui citados são apenas alguns exemplos de toda a contribuição de Hermione para o desenvolvimento da narrativa, bem como para o sucesso e vitórias de Harry.

Assim sendo, podemos afirmar que Hermione não é apenas uma personagem coadjuvante. Visto que foi com a ajuda ou mesmo com a total execução dela que muitos acontecimentos se deram, podemos considerar que ela é também uma heroína da saga *Harry Potter*.

Consideramos que Harry é sim um herói, mas um herói por ocasião, ao contrário de Hermione, que é uma heroína por formação. Seguindo a divisão de grupos de personagens, ela pertenceria à primeira classe de personagens menores, porém ela se forma e se prova heroína por intermédio de suas constantes e decisivas ações ao longo da série.

Hermione vive uma constante busca por conhecimento, parte por ser uma característica de sua personalidade, parte por precisar se provar e se mostrar boa e capaz. Essa necessidade de provação se dá inicialmente pelo fato dela ser filha de trouxas, o que a coloca abaixo da maioria dos bruxos; assim, ela precisa provar que o fato de não ser puro sangue não a faz menor, menos inteligente ou menos capaz que os demais.

Posteriormente, essa necessidade é provocada pela convivência com um famoso. Ela precisa criar meios que a tirem da sombra de Harry e mostrem que aquilo que ela conquista ocorre por sua capacidade e não por sua amizade com ele. Por fim, ela precisa se sobressair como mulher, já que ser do sexo feminino geralmente a faz ser subjugada, principalmente por conviver com dois garotos.

Logo no primeiro ano escolar, Hermione se tornou a melhor aluna de sua idade e uma dentre os alunos com melhor desempenho nas aulas e avaliações de toda a escola. Isso fez com que ela fosse rapidamente admirada e até mesmo temida no âmbito escolar. Sua sede por conhecimento parece não ter fim, bem como sua capacidade de memorizar datas, acontecimentos e até livros inteiros. Um de seus hobbies favoritos é

justamente ler, e para ela é inadmissível ser questionada sobre algo e não ter a resposta ou então deixar de receber a nota máxima em uma avaliação.

Prova disso é que o maior medo de Hermione é justamente ser reprovada nos exames de Hogwarts:

Depois de passar um minuto ali, a garota saiu correndo aos berros.
 – Hermione! – exclamou Lupin, assustado. – Que foi que aconteceu!
 – A P... P... Prof^a McGonagall! – ofegou Hermione apontando para o tronco. – Ela disse que eu levei bomba em tudo! (ROWLING, 2000, p.257)

Nessa passagem, os alunos enfrentavam um bicho-papão, que se transforma no maior medo de quem está a sua frente, e ao se deparar com Hermione, ele se transforma na professora Minerva, que dá a terrível notícia de sua reprovação nos exames anuais.

Ao contrário de Harry e Rony, por exemplo, que tem medo de dementadores e de aranhas, respectivamente, Hermione não teme algo que seja tradicional ou que ameace sua integridade física; ela teme aquilo que fere seu intelecto e pode diminuir sua capacidade e seu sucesso – ela teme o fracasso.

Adauto Novaes (2007, p. 10) afirma que “[...] diferentemente das interpretações tradicionais da teoria política, que opõem o medo à virtude cardeal da coragem, ‘em Hobbes o medo aparece como um operador positivo, criador da ordem, propulsor da civilidade’”.

Assim como nessa definição de Thomas Hobbes, o medo de Hermione atua como um operador positivo. É em função desse medo que ela age, é por causa dele que essa jovem bruxa não mede esforços para ser a melhor no que faz e para conquistar seus objetivos; em vez de paralisá-la, o medo a coloca em movimento.

Tal movimento a faz diferente da mulher tradicional, visto que o esperado neste caso é que a mulher seja discreta, submissa ao homem e dedique sua vida ao lar. Porém o que vemos em Hermione é uma jovem crítica, que não passa despercebida e que, apesar de se casar e ter filhos, não deixa de se impor e de buscar seus objetivos e crescimentos pessoais.

Outro aspecto quebrado por essa personagem é a representação da bruxa. Tradicionalmente, as bruxas são mulheres de aparência feia, caráter duvidoso e que usam a magia para o mal – diferentemente dos homens, que são chamados de magos ou feiticeiros e executam uma magia imponente e poderosa. Hermione, entretanto, é uma bruxa jovem, bonita e usa seus poderes mágicos para o bem.

Assim, temos por intermédio de Hermione a quebra de mais dois estereótipos – a imagem vinculada à mulher e à bruxa. Todavia, a autora inclui na narrativa personagens que se assemelham a essa linha tradicional, como por exemplo, Molly Weasley e Belatriz Lestrange.

A primeira representa a mulher devota à família. Porém, longe de ser submissa ao marido como é esperado, Molly é quem dá a palavra final em casa; e sua dedicação à família foi uma escolha, e não uma imposição ou uma consequência por falta de capacidade. Na verdade, Molly é muito competente em magia, tanto que é a única personagem do bem a matar outro bruxo.

E representando a bruxa tradicional, temos a Belatriz, que usa seus poderes mágicos para fazer o mal, mas que diferente do habitual, é uma mulher jovem e bonita. Portanto, mesmo seguindo a linha comum, essas personagens quebram o habitual e mostram uma faceta um pouco diferente da mulher e da bruxa.

Considerações Finais

Após essas breves abordagens, podemos concluir que há tantos anos, ao idealizar um jovem bruxinho, J. K. Rowling estava dando vida a um personagem memorável que conquistaria fãs do mundo inteiro.

Com uma narrativa farta de magia e aventuras, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* foi o início de uma sequência de sucesso, que se estendeu em sete livros e oito filmes, rendendo milhares de dólares.

Do mesmo modo, podemos concluir que essa longa narrativa não é rica apenas em detalhes e aventuras, mas também em elementos literários. Por apresentar características pertencentes a diferentes gêneros literários, concluímos que *Harry Potter* é uma teia de gêneros, onde podemos identificar o fantástico-maravilhoso e o conto de fadas, além de funções pertencentes à morfologia do conto proposta por Vladimir Propp, bem como a jornada cíclica dos mitos, apresentada por Joseph Campbell.

Por fim, após observarmos algumas personagens femininas da série, bem como as fortes e distintas características de cada uma, podemos afirmar que elas representam as muitas e diferentes mulheres do mundo – tímidas e extrovertidas, receosas e corajosas, frágeis e fortes, caseiras e aventureiras, vencidas e vencedoras.

Assim, concluímos que a autora não criou suas personagens femininas aleatoriamente, ao contrário disso, todas elas foram cuidadosamente pensadas, elaboradas e incluídas na narrativa, de forma a quebrar estereótipos, além de exaltar e inspirar suas leitoras.

REFERÊNCIAS

- COELHO, N. N. **O conto de fadas** – São Paulo: Editora Ática S.A, 1991.
- NOVAES, A. **Ensaio sobre o medo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições Sesc SP, 2007.
- PROPP, V. **Morfologia do conto maravilhoso**. Tradução de Jasna Paravich Sarhan – Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1984.
- ROSA, M. S. S.; SILVA, M. G. **Do Livro às Telas: o fantástico em Harry Potter**. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, São Paulo, Ano 3, Edição 2, p. 3, Dezembro de 2009 - Fevereiro de 2010.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Tradução de Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- _____. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Tradução de Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- _____. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Tradução de Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. Tradução de Maria Clara Correa Castello – São Paulo: Perspectiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CAMARANI, A. L. S. **A Literatura fantástica: caminhos teóricos** – São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2014.

CAMPBELL, J. **A jornada do herói: Joseph Campbell vida e obra.** – São Paulo: Ágora, 2003.

COELHO, N. N. **O conto de fadas: símbolos – mitos – arquétipos** – 4.ed – São Paulo: Paulinas, 2012.

MICHELLI, R. Nas trilhas do maravilhoso: a fada. **Terra roxa e outras terras** – **Revista de Estudos Literários**, Londrina, v. 26, p.61-72, dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol26/TR26e.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2018.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Câmara Secreta.** Tradução de Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. **Harry Potter e o Cálice de Fogo.** Tradução de Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

_____. **Harry Potter e a Ordem da Fênix.** Tradução de Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

_____. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe.** Tradução de Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

SENA, A. (Org.). **Literatura fantástica e afins.** – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

Um mosaico de gêneros em Harry Potter. Disponível em: <<https://potterish.com/2013/06/um-mosaico-de-generos-em-harry-potter/>>. Acesso em: 03 set. 2018.